



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS, IDENTIDADE E CULTURA NA OBRA CINDERELA SURDA

Nayra Lavine dos Santos Pinheiro Porto<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo intitulado “Aquisição da Língua de Sinais, identidade e cultura na obra Cinderela surda”, se insere no debate acerca dos artefatos que contemplam a cultura e a identidade surda na obra “Cinderela Surda,” dos autores Lodenir Karnopp, Carolina Hessel e Fabiano Rosa, tem como objetivo discutir a importância da aquisição da Língua de Sinais para uma reflexão plena sobre a comunicação com os surdos reconhecendo a sua cultura e identidade, por meio da obra em estudo. A pesquisa bibliográfica é de cunho qualitativo e propõe um diálogo entre alguns autores que abordam o tema identidade e cultura surda como: Fernandes (2007), Skliar (2015), Perlin (2015), Barbosa, Cruz e Garrão (2019) e a obra Cinderela surda, dos autores Hessel, Fabiano e Karnopp (2003). É possível perceber a valorização de aspectos importantes acerca da identidade e da cultura surda nesta obra literária, ferramenta necessária para a inclusão social das pessoas surdas.

**Palavras-chaves:** Cinderela Surda. Língua de Sinais. Cultura Surda. Identidade Surda.

**Abstract:** This paper entitled “Acquisition of Sign Language, identity and culture in the novel deaf Cinderella”, is part of the debate about the artifacts that contemplate culture and deaf identity in the fairy tale “Cinderella Surda,” by authors Lodenir Karnopp, Carolina Hessel and Fabiano Rosa, aims to discuss the importance of acquiring Sign Language for a full reflection on communication with deaf people, recognizing their culture and identity, through the studying novel. The bibliographic research has a qualitative nature and proposes a dialogue between some authors about the topic of identity and deaf culture such as: Fernandes (2007), Skliar (2015), Perlin (2015), Barbosa, Cruz and Garrão (2019) and the novel Deaf Cinderella, by authors Hessel, Fabiano and Karnopp (2003). It is possible to perceive the valorization of important aspects about deaf identity and culture in this literary production, a necessary tool for the social inclusion of deaf people.

Keywords: Deaf Cinderella. Sign language. Deaf Culture. Deaf Identity.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Libras pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. E-mail: [lavinepinheiro@hotmail.com](mailto:lavinepinheiro@hotmail.com).

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa aqui apresentada tem como título “Aquisição da Língua de Sinais, identidade e cultura na obra Cinderela Surda”. O objetivo é discutir a importância da aquisição da Língua de Sinais para uma reflexão plena sobre a comunicação com os surdos reconhecendo a sua cultura e identidade, por meio da obra mencionada; refletir a importância da cultura e identidade Surda através da Libras; compreender o processo de aquisição da língua de sinais de uma criança surda de pais ouvintes; entender a Libras como principal elemento que identifica o ser surdo.

Trata-se de um estudo bibliográfico. Para embasamento teórico do trabalho consultou-se livros publicados sobre a temática Cultura e Identidade Surda, como: Fernandes (2007), Skliar (2015), Perlin (2015), Hessel, Fabiano e Karnopp (2003), Barbosa, Cruz e Garrão (2019).

O texto está organizado em dois tópicos principais. O primeiro tópico faz uma abordagem teórica acerca do tema. O segundo tópico faz um diálogo entre o que foi abordado no primeiro tópico e os aspectos culturais do conto de fadas Cinderela surda. Desse modo, este artigo evidencia a relevância da valorização da identidade e da cultura surda. Tomar consciência da presença destes elementos na obra é dar ao povo surdo visibilidade, um lugar de pertencimento na literatura e, porque não, na sociedade.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Identidade e cultura surda**

Quando se fala em identidade e cultura surda não há um conceito único definido. Perlin (2015), aponta que, estas não são homogêneas, por isso, ao falar sobre o assunto ela utiliza o termo no plural. A compreensão da cultura surda parte do princípio da diferença entre surdos e ouvintes e não da concepção da surdez como deficiência. A esse respeito Perlin (2015) enfatiza que:

“a cultura surda como diferença se constitui numa atividade criadora. Símbolos e práticas jamais conseguidos, jamais aproximados da cultura ouvinte. Ela é disciplinada por uma forma de ação e atuação visual. [...] Sugiro a afirmação positiva de que a cultura surda não se mistura à ouvinte.” (Perlin, 2015. p. 56).

Ainda sobre a Cultura Surda, Skliar (2015) ressalta: “não me parece possível compreender ou aceitar o conceito de cultura surda senão por meio de uma leitura multicultural, ou seja, a partir de um olhar de cada cultura em sua própria lógica, em sua própria historicidade, em seus próprios processos e produções” (p. 29).

## **2.2 A importância da Língua de Sinais para os Surdos**

A Libras é uma língua visual-espacial, importante elemento na cultura surda, ela apresenta estrutura fonológica, sintática, morfológica, não diferenciando das línguas orais nesses aspectos. É através da Língua de Sinais que os Surdos sinalizam poemas, causos, piadas, histórias da vida, reprodução de textos literários, envolvendo os aspectos da identidade e a cultura surda consolidando assim o conhecimento da Literatura Surda. Sobre isso Barbosa, Cruz e Garrão (2019), esclarecem que “[...] a literatura surda se estabelece a partir das histórias que têm a presença da Língua de Sinais, aquelas histórias contadas de grupos em grupos de forma manual, trazendo a identidade e a cultura surda nas narrativas” (Barbosa, Cruz e Garrão, 2019.p.60).

## **2.3 A importância da família para que o surdo assuma a sua identidade**

Assim como os ouvintes, o surdo precisa se comunicar com a família desde o seu nascimento. Por isso é de grande importância que a família aprenda a Libras para possibilitar ao surdo um bom desempenho para o desenvolvimento de sua língua materna, ou seja, a sua primeira língua ao longo do seu processo. Nas palavras de Fernandes (2007),

Destacamos a importância da família nesse processo, principalmente se os pais forem ouvintes, esforçando-se em aprender a Libras assim que for identificada a surdez, para criar um ambiente seguro em que a criança se sinta acolhida e compreendida, fortalecendo as bases para um desenvolvimento afetivo-emocional. (Fernandes, 2007, p.113).

Para que este processo tenha êxito é imprescindível a compreensão e o acompanhamento da família a fim de que o Surdo se torne uma pessoa independente e faça uma leitura reflexiva do que acontece ao seu redor, conscientizando-se da sua surdez e, assim, ele terá encorajamento para assumir a sua identidade surda. A família deve proporcionar ao Surdo o

aumento das possibilidades comunicativas e levar em consideração as suas capacidades individuais.

### **3 DISCUSSÃO DO TEMA**

#### **3.1 Identidade e cultura surda na obra Cinderela surda: Língua de Sinais e outros elementos culturais importantes**

A experiência visual, com páginas ilustradas e escrita de sinais é destaque na produção e organização da obra Cinderela surda, mas também aparece dentro da narrativa como algo inerente do surdo. Quando Cinderela chega ao baile, por exemplo, o príncipe com sua visão aguçada, logo olhou em sua direção e ficou encantado com sua beleza e imediatamente a convidou para dançar.

Conforme já destacado, a Língua de Sinais é o principal elemento da cultura surda, daí a importância da criança surda ter contato com pares surdos e com ouvintes que saibam a língua e sinais, desde os primeiros anos de vida. Na obra em estudo há um destaque para esse fato, “Cinderela e o Príncipe eram surdos e aprenderam a Língua de Sinais Francesa quando eram pequenos. Cinderela era filha de nobres franceses e aprendeu a Língua de Sinais com a comunidade de surdos, nas ruas de Paris.” (HESSEL, ROSA, KARNOPP, 2003, p.6).

O contato com a língua e sinais e a preocupação da família real com a educação do príncipe, respeitando a sua forma de comunicação ficam evidentes quando o rei contrata um professor surdo. “O rei e a rainha contrataram o mestre LeEpeé para ensinar a Língua de Sinais Francesa ao Príncipe herdeiro do trono” (HESSEL, ROSA, KARNOPP, 2003, p.8). A partir do contato com sua língua natural, o indivíduo tem maior possibilidade de aprender a se comunicar com os surdos, o que contribui também para a sua formação cultural e a sua identidade surda.

Esse trecho do relato traz um marco importante do ponto de vista cultural e também histórico, pois o abade LeEpeé, de fato existiu na história da educação dos surdos. Os autores usaram de um personagem real e deram mais vivacidade e originalidade ao texto.

A atitude da família real era muito comum na história de educação dos surdos. As famílias mais abastadas contratavam professores, geralmente um religioso, pois a escola ainda não existia como instituição e a Igreja era quem

detinha o conhecimento acadêmico. O objetivo da família com essa prática era instruir o surdo para que pudesse cuidar da herança. No caso do rei, a sua preocupação era preparar o filho para assumir o trono .

A narrativa retrata outro elemento que pode ser considerado como o principal marco da obra – as luvas de Cinderela. No conto clássico a Cinderela ouvinte perde o sapato, nesta adaptação a Cinderela Surda deixa a luva nas mãos do príncipe ao sair correndo do baile devido ao aviso da fada de que à meia noite o encanto acabaria. Este acontecimento evidencia a representatividade das mãos para a identidade surda, pois o surdo fala com as mãos.

Além das situações já destacadas na obra, no que se refere à identidade e à cultura surda, há outros dois acontecimentos no texto que merecem menção: a fada madrinha comunicou com Cinderela em Língua de Sinais; o príncipe e Cinderela dançaram e conversaram bastante, nem viram a hora passar. O primeiro marca o respeito pelo surdo e pela sua língua. O segundo pode ser compreendido para além da sintonia do jovem casal. É comum que quando os surdos se encontram, percam a hora conversando, já que no núcleo familiar, nem sempre isso é possível.

### **3.2 A família ouvinte e a relação com o surdo**

Em uma família ouvinte que não tem o domínio da Língua de sinais, como já foi mencionado anteriormente, a comunicação com o surdo se torna muito difícil. Nota-se na obra analisada a dificuldade de comunicação de Cinderela Surda com a madrasta e as irmãs (filhas da madrasta), as quais fazem parte da sua família. “A comunicação entre elas era difícil, pois a madrasta e as irmãs só faziam poucos sinais”. (HESSEL, ROSA, KARNOPP, 2003, p.12). A falta de comunicação na família fazia com que Cinderela se sentisse excluída, isolada do convívio familiar.

Ao contrário da família de Cinderela, que rejeitava a Língua de Sinais, a família do príncipe legitimava a sua língua e incentivava o seu uso. Isso pode ser comprovado na preocupação dos pais ao contratar um professor para o filho desde cedo, para que o mesmo aprendesse a Língua de Sinais. Essa atitude mostra a relevância da família na formação do sujeito surdo. Por meio da valorização da sua língua natural, ela contribui para o fortalecimento da sua identidade e o respeito com a cultura surda.

#### **4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ANTES DE CONCLUIR**

A obra *Cinderela Surda* se insere na Literatura Surda e a Literatura Visual, é um livro com imagens coloridas referenciando os textos, de modo que o surdo entenda o contexto e poderá fazer um paralelo com o mundo da fantasia com sua realidade, principalmente o surdo de família ouvinte. O conto de fadas escrito na Língua de Sinais e na Língua Portuguesa proporciona o entendimento de dois universos que se diferem no que diz respeito à comunicação: o mundo dos surdos e o mundo dos ouvintes. Ambos devem estabelecer uma sintonia com um propósito de valorização da cultura e da identidade surda.

Esse estudo foi realizado com muitas contribuições e foi possível perceber que na obra analisada os autores apresentam através da ficção a importância da Literatura Surda, na elaboração da identidade e formação cultural do povo surdo, além da reflexão sobre a importância da Língua de Sinais nestes processos. Buscou-se por meio deste incentivar os surdos para o contato não só com os contos infantis, mas também com outros textos com escrita em Língua de Sinais ou com escrita bilíngue e assim, aprimorar seus conhecimentos. Nesse contexto, espera-se que todas as pessoas surdas e ouvintes se congreguem em um só objetivo: valorizar e respeitar a Cultura e Identidade surda através da Língua de Sinais.

#### **5 REFERÊNCIAS**

BARBOSA, A.C.A. CRUZ, J.C. GARRÃO, L.V.V. **Literatura surda**: produção textual em LIBRAS. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

FERNANDES S. **Educação dos surdos**. Curitiba. IBPEX, 2007.

HESSSEL C, ROSA F, LODENIR K. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

PERLIN, G TT. **Identidades surdas**. IN: SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 7ª Ed.- Porto Alegre: Mediação, p. 51-72, 2015.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 7ª Ed.- Porto Alegre: Mediação, 2015.